

A fé não é uma virtude

A fé é algo estranho. É frequentemente associada à ingenuidade e à estupidez. Diz-se que tudo isso já está cientificamente ultrapassado. Num grupo que se mantém firme nessa linha, muitas vezes sai-se a perder. Mas uma conversa assim nunca chega ao cerne da questão e, muitas vezes, fica-se desamparado.

Muitos não acreditam em nada, mas, na verdade, acreditamos nas coisas mais estranhas e deixamo-nos influenciar enormemente por tudo o que nos rodeia. «Não te posso dar a fé», costumava dizer a minha mãe. Parece uma afirmação simples, mas é bastante complexa. O que é então a fé e trata-se principalmente de factos e mentiras? Se te é concedida a fé, é um presente do maior valor. Olham para ti e és credível. Será uma virtude? Duvido. O abuso espreita de tal forma que se trata sempre de uma fé questionada. Isso é bom, a fé deve estar sempre sujeita a crítica. Muitos de nós recebemos uma dogmática estrita e tivemos de recitar profissões de fé com frequência e durante muito tempo. Nas quais, geralmente, não acreditavas nem um pouco. Um esqueleto de construções, até que descobres que também transformaste a tua possível nova convicção num esqueleto. Isso é inevitável.

O que vivemos e experimentamos deve sedimentar-se e superar repetidamente o teste da crítica. Isso requer tempo, mas a tradição católica, para dizer o mínimo, demora muito a fazê-lo. E, no seu fanatismo, trava na verdade uma espécie de guerra contra as mulheres e a comunidade LGBTQ+. Por isso não considero essa mistura de fé e convicção como uma virtude.

Mas pode haver uma camada mais profunda. Porque na fé é preciso procurar a pureza. Isso é, entre outras coisas, reconhecer uma força motriz que te permite saber quem és. Às vezes, uma força que parece vir de fora e que tem características místicas. Levou-nos milhares de milhões de anos a tornar-nos quem somos agora e mal nos compreendemos a nós próprios. A essa força em constante renovação e evolução chamo Deus. Não conheço outra palavra. Trata-se mais de nos deixarmos levar por essa corrente do que de tentar detê-la, algo que ninguém consegue. Temos ideias e pensamentos e, por vezes, convencemo-nos uns aos outros, mas na maioria das vezes não. No entanto, estamos muito mais determinados do que pensamos e, claro, acredito em ti.

Henk Baars para Mariënborg Vereniging

Traduzido com a versão gratuita do tradutor - DeepL.com